

DICAS SOBRE A MONTAGEM DO PANTERA DA TAMIYA

Por Reinaldo V. Theodoro

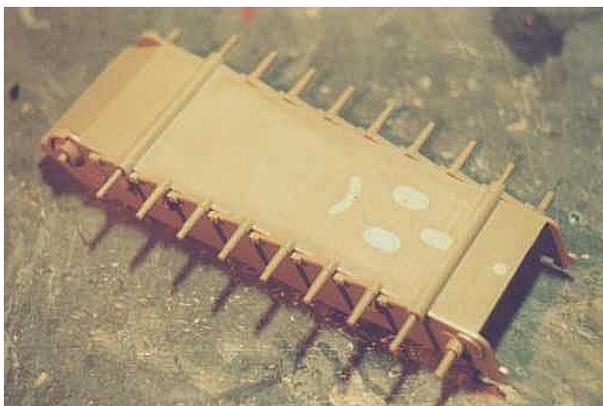
A Tamiya foi, durante muito tempo, a principal fornecedora de tanques escala 1/35 no mercado internacional. Contudo, o surgimento de firmas como a DML e a ICM "sacudiram" essa área e os antes reverenciados tanques da Tamiya começaram a se revelar toscos. Entretanto, um bom plastimodelista não precisa fazer milagres para fazer um bom trabalho em cima de um kit dessa marca. O kit do Panzer V A Pantera (Nº 3565) é um bom exemplo.

O kit em si é muito bom, mas tem alguns "pecadinhos". A versão escolhida para a montagem é a de um Pantera da 1ª Divisão Panzer SS na campanha da Normandia. Ele possui a camada de massa anti-magnética "Zimmerit", placa de blindagem lateral (que não vem no kit) e marcas pessoais da tripulação (um cachorro atravessando um círculo com um raio, nas laterais da torre), cujos decalques podem ser encontrados no set "German Decal Sheet Set A", da própria Tamiya.



Pantera A da 1ª Divisão Panzer SS, Normandia, 1944

O primeiro "pecado" é no fundo do tanque. Os kits antigos da Tamiya tinham previsão para motorização. Portanto, o fundo dos tanques tem orifícios para fios, baterias e chaves. Como plastimodelista que se preza não transforma modelo em brinquedo, nós temos o dever de tampar esses orifícios.



Parte inferior do Pantera da Tamiya. Os orifícios estão fechados com massa.

Isto é feito simplesmente colando um pedaço de plástico qualquer na parte interna e aplicando massa nos orifícios. O plástico impede que a massa vá entrando no kit e lhe dá resistência mecânica.

O próximo problema, nesse caso auto-imposto, é o "zimmerit". Existem duas maneiras de resolvê-lo: ou aplica-se uma fina camada de massa e depois, com uma ferramenta improvisada, esculpe-se as formas do zimmerit, ou simplesmente compra-se pronto. Uma explicação é necessária aqui: a ferramenta improvisada pode ser uma espátula de manicure, uma chave de fenda bem fina, enfim, qualquer coisa que, com muita paciência, dê à massa o formato característico do zimmerit. No nosso caso, vamos usar mesmo o set de zimmerit para o Pantera A da Cavalier.

Para minha decepção, descobri que alguém errou as dimensões do Pantera, pois o set da Cavalier não se adapta ao kit da Tamiya nem por um decreto! Além disso, também descobri que a cola de kits e o cianoacrilato (leia-se Super Bonder) não se dão bem com a película plástica do set da Cavalier. Acabei tendo que colá-las com cola branca e, na torre, para compensar as deficiências, acabei usando uma placa de zimmerit que vem no set de acessórios para tanques alemães da Italeri (Nº 424). Essas placas, contudo, são muito grossas e devem ser muito lixadas para não dar um aspecto absurdo ao tanque. Além de tudo isso, a peça de zimmerit da Cavalier para a traseira do Pantera traz as tampas e a porta em posições diferentes do kit. Assim, eu tive que raspar do kit todas as tampas e "adequar" a peça de zimmerit à posição da porta na traseira do kit.



A raspagem da traseira do kit

O mantelete da Cavalier (foi necessário fornecer um novo mantelete com zimmerit) é bem menor que o mantelete que vem no kit (e eu descobri

que o kit é que está errado). Para conseguir adaptar o mantelete da Cavalier ao kit, eu tive que refazer a placa frontal da torre (usando o set da Italeri) e reduzir a peça móvel onde o canhão é preso dentro da torre (é só cortá-la no meio, retirar 6 milímetros e colar de novo). O resultado ficou bastante aceitável.



O zimmerit já aplicado na traseira e na torre.

Um problema bem mais fácil de resolver foi quanto aos canos de descarga. O kit traz esses canos maciços. Para sanar essa lamentável gafe dos japoneses, basta usar uma mini-furadeira e, cuidadosamente, abrir orifícios de uns poucos milímetros na extremidade dos tubos.



A mini-furadeira e os canos de descarga já furados.

O próximo problema foi a placa de blindagem lateral. O modelo representado tinha essas placas, mas o kit veio sem elas. Esse também foi um problema de muito fácil solução: basta cortar uma chapa de plástico fino de 17,0x1,5 centímetros e, a cada 3,4 centímetros, escavar um sulco com o estilete. Essa placa tem que ser colada numa tira de 4 mm e então colada à lateral do tanque. Como detalhe final, tive que fazer, com uma chapa metálica bem fina, o apoio que serve aos canos de descarga e ao macaco do tanque, na traseira, já que o kit é totalmente falho nesse ponto, pois tem no lugar um bloco de plástico ondulado

(como uma estante de garrafas), que não tem nada a ver com a realidade.

O resultado final, após a pintura com aerógrafo, "sujeiramento" e "fosqueamento" pode ser visto a seguir.

